



JOGOS OLÍMPICOS E CAPITAL SOCIAL: PERSPECTIVAS TANGÍVEIS?

Eduard Angelo Bendrath (UEM/GEPEFE), Andreia Paula Basei (UEM/GEPEFE)

RESUMO

O Brasil, através da cidade do Rio de Janeiro, será sede dos Jogos Olímpicos de 2016, fato que coloca sobre o país a responsabilidade de garantir não apenas o êxito da organização esportiva, mas a construção de uma série de legados a serem usufruídos pela sociedade brasileira pós-evento. Nesse sentido, os legados entendidos a partir da perspectiva coletiva, poderiam ser considerados insumo e resultado do acúmulo de capital social local, o que diretamente influenciaria a construção de um panorama de herança pós mega-evento. Dessa forma, buscou-se na literatura internacional experiências de outras cidades-sedes em relação a forma como o capital social foi observado e debatido dentro da perspectiva de mudanças sociais. Observou-se que o capital social pode indicar a intensidade e a qualidade das relações sociais em determinados temas, sendo crível que seu acúmulo seja um legado a ser explorado pelos países que sediam os Jogos Olímpicos.

Palavras-chave: jogos olímpicos; capital social; mega-evento esportivo.

INTRODUÇÃO

Os mega-eventos esportivos trazem consigo a possibilidade de transformação das localidades onde desenvolvidos, influenciando uma rede de estruturas múltiplas em diversas áreas potencializando ações econômicas, culturais e sociais, destacando-se dentro desse processo os Jogos Olímpicos pela sua magnitude e tradição.

De acordo com Essex e Chalkley (1998) os Jogos Olímpicos são considerados como o de maior prestígio entre os mega-eventos caracterizando-se por ser de fase transitória, com participação internacional em um curto espaço de tempo, com grande exposição e que pode ter consequências a longo prazo para a cidade anfitriã. Essas consequências podem estar associadas a resultados positivos (associados aos legados olímpicos, cujas características podem ser de infraestrutura, econômica, cultural e social), ou negativas (associadas a elevados custos operacionais, baixa adesão da sociedade e corrupção).

As mudanças mais significativas comumente observadas e avaliadas em cidades sedes dos Jogos Olímpicos fazem referência ao ambiente urbano, mais especificamente na arquitetura e infraestrutura das cidades. (ESSEX, CHALKLEY, 1998) Essa posição contrasta com os princípios de legados, cuja transformação e herança pautam-se, dentre outras, pela modificação social a partir dos valores olímpicos. Nessa perspectiva analisar a forma como os países e cidades sedes construíram uma visão de legado tomando como referência a teoria do capital social e a forma como a intensidade dessas relações poderiam ser benéficas (ou não), torna-se o ponto chave para uma nova compreensão dos mega-eventos esportivos enquanto ferramenta de transformação social.

Mas afinal, o que seria o capital social? Portes (2000) faz uma analogia interessante a esse conceito. Para o autor, enquanto o capital econômico se encontra nas contas bancárias e o capital humano dentro das cabeças das pessoas, o capital social reside na estrutura das suas relações. (PORTES, 2000, p.138). Dentro dessa mesma perspectiva, Putnam (2006) esclarece que o capital social constitui-se de um bem público, enquanto que as outras formas de capitais constituem-se em sua maioria de bens privados. Ainda segundo o autor, a base do capital social reside na confiança, solidariedade e reciprocidade dentro de uma sociedade, sendo que o exercício da cidadania a partir de tais pressupostos favoreceriam o desenvolvimento individual e coletivo. Quanto mais duas pessoas confiam uma na outra, maior a confiança mútua; no entanto quanto maior a desconfiança maior serão as atitudes que valorizam a própria desconfiança. (PUTNAM, 2006, p.179)

Esse posicionamento torna-se fundamental quando uma sociedade está aberta e apta a receber os Jogos Olímpicos, ápice da multiculturalidade e transformação econômico-social. O engajamento cívico à causa e a participação popular na tomada de decisões, parte inerente do processo democrático, é apontado por Putnam (2006) como parte da consolidação do capital social, fatos que também traduzem a apropriação e legitimação dos jogos para uma sociedade.

Na mesma linha de raciocínio, Fukuyama (2002) afirma que o capital social atua de forma a garantir um suporte crítico à democracia, impactando diretamente nas drásticas mudanças de opinião ocorridas a cada novo ciclo político, fato que, associado a manutenção de estruturas físicas e sociais pós Jogos Olímpicos traduz-se em possibilidades e incertezas. Assim, o capital social, a partir da intensidade e da qualidade das interações sociais, pode resultar em acúmulos positivos e/ou acúmulos negativos, o que indicaria respectivamente uma maior possibilidade de desenvolvimento social e/ou maior possibilidade de fragmentação social mediante o fato observado. Portanto, o objetivo desse trabalho foi de analisar dentro de um recorte temporal de 10 anos, publicações acadêmicas específicas que abordaram a questão relacional entre os jogos e as estruturas do capital social como (im)possibilidade de desenvolvimento em países que foram sede de Jogos Olímpicos.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho qualitativo de natureza bibliográfica, cujo objetivo foi averiguar, a partir de pesquisas acadêmicas em países que foram sede de Jogos Olímpicos de Verão e de Inverno dos últimos 10 anos (2005 – 2015), como o capital social, a partir das suas múltiplas configurações, poderia se manifestar nas sociedades como resultado de um mega-evento esportivo. Como forma de obtenção dos dados optou-se por uma busca em banco de dados (Bireme, Pubmed, ScienceDirect) e na internet (Google Acadêmico), assim a forma escolhida para a captação das informações utilizou o método booleano de associação de palavras, cujos descritores foram: “social capital”, e “olympic games”, “Turin”, “Beijing”, “Vancouver”, “Londres”, “Sochi” e os operadores lógicos “+”, “and”, “or” e “=”.

Os dados coletados foram filtrados a partir do abstract com base no pressuposto da relação estabelecida entre mega-evento esportivo e o desenvolvimento social humano, e posteriormente analisados em sua totalidade tomando como referência o princípio central de adequação à teoria do capital social proposto por Putnam (2006) e Coleman (1988).

RESULTADOS

Após a filtragem das informações, as análises centraram-se em quatro publicações que abordavam a questão dos jogos olímpicos tendo como aparato, seja direta ou indiretamente, o capital social como possível resultado advindo do mega-evento esportivo em questão. Dois trabalhos abordaram a questão nos jogos de Londres 2012, um nos jogos olímpicos de inverno de Vancouver 2010, e um nos jogos olímpicos de inverno de Turin 2006, conforme mostra o Quadro 1.

Título	Autor	Modalidade
London 2012: Olympic 'Legacy', Olympic Education and the Development of Social Capital In Physical Education and School Sport: A Case Study	James Defroand	Mestrado Universidade de Birmingham
Rebuilding Turin's Image. Identity and Social Capital Looking Forward to 2006 Winter Olympics Games	Chito Guala	Artigo Congresso 39º ISoCaRP
Leveraging Tourism Legacies: Social Capital and the 2010 Games	Aliaa ElKhashab	Mestrado Universidade Simon Fraser
How might the London 2012 Olympics influence health and the determinants of health? Local newspaper analysis of pre-Games pathways and impacts	Marinie Selvanayagam <i>et al</i>	Artigo BMJ Open Medical Research

Quadro 1 – Trabalhos analisados

As abordagens em relação ao tema do capital social foram diferentes em seus contextos em cada trabalho, sendo possível observar que o escopo pode ser variado e apresentar perspectivas distintas em relação a como redes de relacionamento são conduzidas tendo como aparato de fundo os Jogos Olímpicos. A multiplicidade de fatores relacionados ao capital social indica que a sua influência pode permear diversas estruturas sociais, ampliando ou retrocedendo valores prévios, definidos a partir da intensidade e qualidade das relações estabelecidas.

Essa posição é defendida por Putnam (2006) que assevera que as normas e cadeias de relações sociais, multiplicam-se com o uso e minguam com o desuso, fato que, para o autor

dilapidam o capital social caracterizando-o por círculos virtuosos e círculos viciosos. Ao associar tais posicionamentos frente a possibilidade de sediar um mega-evento esportivo, tal qual os Jogos Olímpicos, infere-se que a participação popular é permeada de valorações inerentes ao conjunto de fatores propícios ao capital social, incorrendo em possibilidades de êxito ou fracasso (não em totalidades mas em conjunturas específicas) mediante normas e valores comungados e aceitos previamente.

Nos trabalhos analisados, o posicionamento frente aos efeitos positivos do capital social é mais nítido em contraposição aos possíveis fatores negativos advindos da ausência de uma estrutura social de compartilhamento de normas, valores e condutas, indicando uma supervalorização do termo em detrimento de possibilidades contrárias, como observado no Quadro 2.

Autor	Selvanayagam <i>et al</i>	Defroand	EIKhashab	Guala
Foco	Saúde e Atividade Física	Educação e Valores Olímpicos	Turismo e Desenvolvimento Regional	Identidade Regional
Ambiente	Comunitário	Educacional	Mercadológico	Comunitário
Perspectiva	Mudanças de comportamento a partir do aumento de capital social	Efeitos positivos na valorização da educação olímpica e do multiculturalismo. Foco nas ações dos professores de Educação Física.	Relação entre atores consorciados na condução dos jogos. Empresas, Federações, Comitês e as diretas articulações entre eles.	Mudança da imagem da cidade sede é dependente da legitimação da população. O papel da sociedade é decisivo para o evento.
Efeitos	Impacto no espírito comunitário e ampliação da participação social em ações em prol da saúde.	Possíveis efeitos positivos tenderiam a mascarar os efeitos negativos do capital social, como, por exemplo, a exclusão.	Aumento do capital intelectual; maior capacidade de competição no mercado; maior troca de informações intra e inter-organizacional	Efeitos positivos somente podem ser observados se a economia local é forte e eficiente. Nesse caso, o papel dos atores locais, o princípio de tomada de decisão, o sistema político e o reconhecimento da população seriam as bases do capital social. Efeitos negativos seriam observados em pequenas comunidades.

Quadro 2 – Estrutura sintética das análises

No entanto os quatro trabalhos analisados caminham no sentido de dar um dimensionamento real a forma como as relações sociais podem possuir dinâmicas diferentes quando um evento de grande magnitude como os Jogos Olímpicos modificam parâmetros prévios

em uma determinada sociedade. As alterações de perspectivas sociais a partir da possibilidade de uma cidade/país tornar-se sede dos Jogos Olímpicos, sejam elas positivas ou negativas, constituir-se-ão de fatores que invariavelmente tenderão a aumentar ou reduzir variáveis como coesão, confiança, segurança, solidariedade, e cidadania, fatores esses que a partir da intensidade das relações sociais estabelecidas fomentarão a presença do capital social.

Nessa perspectiva, compreende apresentar, a partir da análise dos trabalhos em questão e a sua relação com o capital social, o posicionamento de Coleman (1998) que caminha no sentido de dar entendimento as possíveis modificações estruturais frente a um novo (e grande) contexto pontual e impactante tal qual os Jogos Olímpicos. Para o autor as fontes do capital social correspondem as expectativas e confiabilidade creditadas às estruturas sociais e as redes de informações, bem como ao cumprimento de regras e dos valores estabelecidos. Dessa forma, é a organização social (atores e seus processos) que tendem a dar legitimidade a consecução de propósitos e não o Estado. Assim, tomando como referência os trabalhos analisados, a obtenção de efeitos positivos em temas como atividade física e saúde, educação e valores olímpicos, turismo e desenvolvimento regional e identidade regional, a partir da influência dos Jogos Olímpicos em tais áreas, só será crível caso a organização social e o seu respectivo capital social os tenham como propósito de ação.

CONCLUSÕES

Observa-se que a relação entre a teoria do capital social e a sua inter-relação com as ações decorrentes de um mega-evento esportivo, no caso em questão os Jogos Olímpicos, constitui-se de uma forte base para a compreensão de fenômenos sociais observados antes, durante e após a realização dos jogos.

A ação dos atores dentro de um sistema maior, a relação macro-micro, se consolida como sentido de articulação social que valora os anseios individuais associados as necessidades coletivas como bem nos aponta Coleman (1988). Essa interpretação é comparável aos pressupostos dispostos nos conceitos de legados olímpicos, afinal, legado para quem e que tipo de legado se os anseios coletivos e individuais não são definidos democraticamente pré Jogos Olímpicos?

Consideramos, portanto, que o capital social constitui-se de um bem público capaz de angariar efeitos positivos e/ou negativos frente um fenômeno social. Não obstante disso, os Jogos Olímpicos tencionam a relação entre Estado x Sociedade podendo diretamente influenciar a organização de uma estrutura social no que tange aos preceitos coletivamente definidos, sendo que nesse ínterim, as ações resultantes dessa medida serão compreendidas como fatores influenciadores da tomada de capital social. Como observado nos trabalhos analisados, mudanças significativas nas localidades sedes de Jogos Olímpicos só serão possíveis se houver uma conjuntura favorável de fatores associados, ao qual destaca-se o capital social por constituir-se de um mecanismo que depende fundamentalmente da organização e estrutura ao qual uma sociedade se sustenta.

OLYMPIC GAMES AND SOCIAL CAPITAL: PERSPECTIVES TANGIBLE?

ABSTRACT

The Brazil, through the city of Rio de Janeiro, will host the 2016 Olympic Games, a fact that puts the country on a responsibility to ensure not only the success of the sports organization, but the construction of a number of legacies to be enjoyed by society Brazilian post-event. In this sense, the legacy understood from the collective perspective could be considered inputs and results of the social capital accumulation, which will directly influence the construction of a heritage panorama post mega-event. Thus, it sought in the international literature experience of other host cities over how the social capital was observed and discussed from the perspective of social change. It was observed that the social capital may indicate the intensity and the quality of social relations in certain themes, being credible that its accumulation is a legacy to be exploited by the countries that are headquarter the Olympics Games.

Key words: olympic games; social capital; sporting mega-event.

REFERÊNCIAS

DEFROAND, J. London 2012: Olympic 'Legacy', Olympic Education and the Development of Social Capital In Physical Education and School Sport: A Case Study. **Master of Sport Coaching**. University of Birmingham. 2012, 111p.

ELKHASHAB, A. Leveraging Tourism Legacies: Social Capital And The 2010 Games. **Master of Resource Management**. Simon Fraser University. 2010. 222p.

ESSEX, S; CHALKLEY, B. Olympic Games: catalyst of urban change. **Leisure Studies**. 17:3, 1998, pp.187-206

COLEMAN, J. S. Social Capital in the Creation of Human Capital. **The American Journal of Sociology**, Vol. 94, Supplement: Organizations and Institutions: Sociological and Economic Approaches to the Analysis of Social Structure. 1988, pp. 95-120.

FUKUYAMA, F. Social Capital and Development: The coming agenda. **SAIS Review**, Volume 22, Number 1, Winter-Spring, 2002, pp. 23-37

GUALA, C. Rebuilding Turin's Image. Identity and Social Capital Looking Forward To 2006 Winter Olympics Games. **39º ISoCaRP Congress**, 2003

PORTES, A. Capital social: origens e aplicações na sociologia contemporânea. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Oeiras, n. 33, set. 2000 . Disponível em <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292000000200007&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 10 mai. 2015.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna**. 5ª Ed. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006, 260p.

SELVANAYAGAM, M; *et al.* How might the London 2012 Olympics influence health and the determinants of health? Local newspaper analysis of pre-Games pathways and impacts. **BMJ Open Medical Research**. Nº2, 2012. doi:10.1136/bmjopen-2012-001791